PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E INCIDÊNCIA TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CIDADES DO ESPÍRITO SANTO, 2007-2019

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE AND TEMPORAL INCIDENCE OF REPORTS OF SUICIDE ATTEMPTS DUE TO EXOGENOUS POISONING IN TOWNS OF ESPÍRITO SANTO, 2007-2019

Gabriela Araújo dos Santos[1], Maria Eduarda Dornelas[1], Clécio José Morandi de Assis Lemos[2], Hemily Batista-Silva[3]

[1]Acadêmica de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.[2] Possui pós-doutorado em Direito pela Columbia University (EUA). Doutor em Direito pela PUC-Rio com período sanduíche na Università degli Studi di Padova (Itália). Mestre em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tradutor do livro Crime de Colarinho Branco (E. Sutherland). Professor do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC. Coordenador dos cursos de Direito da Doctum Serra e Vila Velha.[3]Graduação em Biomedicina (2016) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, Mestrado em Bioquímica (2018) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Doutorado realizado em cotutela internacional de tese (2022) em Aspectos Moleculares e Celulares da Biologia pela Normandie Université (França) e Bioquímica pela UFSC (Brasil). Além disso, possui especialização em Neuroeducação (2021) pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente, é professora adjunta, pesquisadora e orientadora de iniciação científica, membro do corpo docente permanente do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) do Centro Universitário do Espírito Santo -UNESC.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico e incidência temporal das notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena em Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e Vitória, de 2007-2019. **Métodos:** Estudo descritivo com dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificações e análise de séries temporais pelo programa de regressão *Joinpoint*®. **Resultados:** Houve 3346 notificações nas cidades analisadas, com maior incidência no sexo feminino (82,43%). 1690 casos foram de indivíduos de 20 a 39 anos, os quais representam 50,5% do total. A raça branca foi a mais prevalente em Colatina, a parda em Linhares e Cachoeiro de Itapemirim e Vitória com maior registro em branco ou ignorado. Os medicamentos foram, de maneira expressiva, os agentes tóxicos mais utilizados (97,55%). Na avaliação temporal, houve variação significativa do percentual de mudanças anuais para Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e Linhares. **Conclusão:** Nota-se a necessidade de estratégias preventivas, principalmente quanto ao uso de medicamentos em tentativas de suicídio.

Palavras-chave: Intoxicação, Medicamentos, Suicídio, Vigilância Epidemiológica.

Autor correspondente: hbsilva@unesc.br

ABSTRACT

Objective: To characterize the epidemiological profile and temporal incidence of reported suicide attempts by exogenous intoxication in Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, and Vitória from 2007 to 2019. Methods: A descriptive study based on data extracted from the Notifiable Diseases Information System, with time series analysis using the Joinpoint® regression program. Results: A total of 3,346 notifications were recorded in the towns analyzed, with a higher incidence among females (82.43%). A total of 1,690 cases involved individuals aged 20 to 39 years, accounting for 50.5% of all cases. White individuals were the most prevalent in Colatina, brown individuals in Linhares and Cachoeiro de Itapemirim, while Vitória had the highest proportion of cases with race recorded as unknown or not reported. Medications were, overwhelmingly, the most commonly used toxic agents (97.55%). Temporal analysis showed a significant variation in annual percentage change in Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, and Linhares. Conclusion: The findings underscore the need for preventive strategies, especially regarding the use of medications in suicide attempts.

Keywords: *Intoxication, Medications, Suicide, Epidemiological Surveillance.*

1 INTRODUÇÃO

Todos os anos são registrados milhares de casos de intoxicação no Brasil (Oliveira; Suchara, 2014). A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece esse problema como um relevante agravo à saúde pública, devendo ser investigado para estimular a capacidade dos países para lidar com essa questão. A intoxicação exógena (IE), também conhecida como envenenamento, ocorre quando um organismo vivo demonstra sinais e sintomas, ou alterações laboratoriais, resultante dos efeitos prejudiciais causados pela exposição a substâncias nocivas externas (Nery et al, 2020). As principais substâncias exógenas são medicamentos, agrotóxicos agrícolas e domésticos, drogas ilícitas, raticidas, plantas tóxicas, cosméticos, alimentos e bebidas (Silva; Costa, 2018). Quanto às vias de introdução ao organismo, as principais são a respiratória, a cutânea e a oral (Silva; Costa, 2018). Diante desse cenário, o envenenamento passou a constar na relação de doenças, agravos e notificação compulsória através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Brasil através da Portaria de nº 104, de 25 de janeiro de 2011 (BRASIL, 2021). Dessa maneira, a mensuração destas intoxicações constitui-se como uma importante ferramenta epidemiológica, permitindo a análise dos fatores envolvidos e das populações mais acometidas, favorecendo a criação de políticas públicas e visando a diminuição desse agravo (Teixeira, 2020).

Nesse contexto, é importante compreender que **e**ssa intoxicação ocorre, frequentemente, devido à exposição única ou aguda, acidental ou intencional, com inúmeras etiologias. Destacam-se entre elas as tentativas de suicídio, abuso de álcool e/ou outras drogas e casos acidentais (Romão; Vieira, 2004; Guimarães; Lopes; Burns, 2019). Ademais, no Brasil, o envenenamento é um dos três principais meios empregados nas tentativas de suicídio e suicídios consumados registrados pela vigilância de violências e acidentes, por meio da ficha de notificação/investigação de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (Diógenes et al, 2022).

O suicídio figura entre as principais causas de morte mundial e representa uma urgência/emergência médica, exigindo intervenções precisas e eficazes a curto e médio prazo (Diógenes et al, 2022). Anualmente, mais de 700.000 pessoas morrem por suicídio, superando a malária, a AIDS, o câncer de mama, as guerras e os homicídios (OMS, 2021). Desse modo, esses dados evidenciam não apenas os impactos sobre a saúde física e mental, mas também as consequências econômicas como os altos custos financeiros e a perda de mão de obra (Klonsky; May; Saffer, 2016; Dornelas *et al.*, 2023). Apesar da complexidade, o suicídio pode ser prevenido por meio de intervenções individuais e coletivas que envolvam diagnóstico, atenção, tratamento, prevenção a transtornos mentais, ações de conscientização e promoção de apoio socioemocional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Diante desse cenário, informações epidemiológicas sobre tentativas de suicídio por intoxicação exógena são necessárias para desenvolver políticas públicas voltadas à identificação de grupos vulneráveis, melhoria da vigilância e avaliação e gestão dos ideais suicidas, disseminação do conhecimento e aumento da conscientização com a educação pública e maior acesso dos grupos vulneráveis aos serviços de saúde (Guimarães; Lopes; Burns, 2019). Segundo Coslop *et al.* (2019), a incidência de tentativas de suicídio por envenenamento no estado do Espírito Santo foi crescente de 2007 a 2014, sendo que, das 4.451 notificações, 71,5% foram relacionadas ao sexo feminino, das quais 54,8% pertenciam à faixa etária de 20-39 anos; e 64,9% utilizaram medicamento na tentativa (Coslop; Quinte; Antunes, 2019). No entanto, a análise epidemiológica nas principais cidades das mesorregiões Espírito-Santense ainda é escassa. Portanto, o objetivo deste estudo é caracterizar o perfil epidemiológico e incidência temporal das notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena nestes locais, no período de 2007 a 2019.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é um estudo descritivo e de análise de séries temporais das notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena no período de 2007 a 2019 com foco nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e Vitória, selecionados por representarem as cidades mais populosas das quatro mesorregiões do Espírito Santo — sul, noroeste, litoral norte e central, respectivamente — e por concentrarem maior volume de notificações no período analisado. Os demais municípios do estado foram excluídos devido ao baixo número de registros, o que comprometeria a consistência da análise estatística e a identificação de tendências temporais significativas.

As notificações compulsórias são registradas no SINAN de acordo com as variáveis e computadas no Tabnet, um tabulador do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Todas as notificações registradas foram consideradas, exceto aquelas cuja circunstância da intoxicação não correspondia a “tentativa de suicídio”. Portanto, os critérios de exclusão referiram-se especificamente às notificações classificadas como intoxicações acidentais, uso habitual, automedicação, ambiental, prescrição médica, uso terapêutico, abuso ou tentativa de aborto. A análise epidemiológica focou exclusivamente nas notificações com a circunstância “tentativa de suicídio”, e o perfil foi caracterizado segundo variáveis selecionadas: sexo (feminino e masculino); faixa etária (em anos: ≤ 14, 15-19; 20-39; 40-59 e ≥ 60); raça (branca, preta, amarela, parda, indígena ou ignorado/em branco) e agente tóxico (medicamento, produto químico, metal e drogas de abuso).

Além disso, a incidência temporal das notificações foi avaliada através do *Joinpoint Regression Program*® (versão 4.9.1.0), ferramenta estatística amplamente empregada na avaliação de séries temporais em saúde pública. A escolha desse modelo justifica-se por sua capacidade de identificar pontos de inflexão estatisticamente significativos nas tendências ao longo do período analisado, conforme a metodologia estabelecida em estudos prévios da literatura (Dornelas *et al*., 2023; Fernandes; da Silva e Silva, 2025). Assim, as taxas de incidência anual foram avaliadas através da análise estatística de regressão por análise de pontos de inflexão, que utiliza o teste *t* de *Student* para comparar os percentuais de variações anuais (APCs).

Como o estudo foi realizado exclusivamente com dados secundários obtidos de uma base de dados de acesso público, sem identificação dos indivíduos, não foi necessária a submissão deste projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa. Dessa forma, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas envolvendo dados públicos, não se fez necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, todas as diretrizes éticas foram rigorosamente respeitadas, assegurando-se o sigilo e a privacidade das informações analisadas.

3 RESULTADOS

No que diz respeito às notificações de tentativas de suicídio entre 2007 a 2019, a Figura 1A revela que ocorreram 757 casos em Cachoeiro de Itapemirim, 691 em Colatina, 506 em Linhares e 1392 em Vitória, totalizando 3346 notificações. Em relação à distribuição das notificações entre os sexos feminino e masculino, a Figura 1B mostra que em Cachoeiro de Itapemirim, as tentativas de suicídio por envenenamento foram cerca de 5 vezes maiores pelo público feminino em relação ao masculino, representando 82,43% das tentativas totais no município. Em Colatina, a estatística é correspondente, já que dos 691 casos totais, 553 são notificações de tentativas das mulheres e 133 dos homens, representando 80,03% e 19,97% respectivamente. No município de Linhares, foram 413 (81,62%) casos de tentativas de suicídio por envenenamento das mulheres contra 93(18,38%) tentativas por parte dos homens. Em Vitória, 1122 notificações (80,60%) de tentativas de suicídio por envenenamento foram do público feminino e, em contrapartida, 270 (19,40%) foram do púbico masculino.

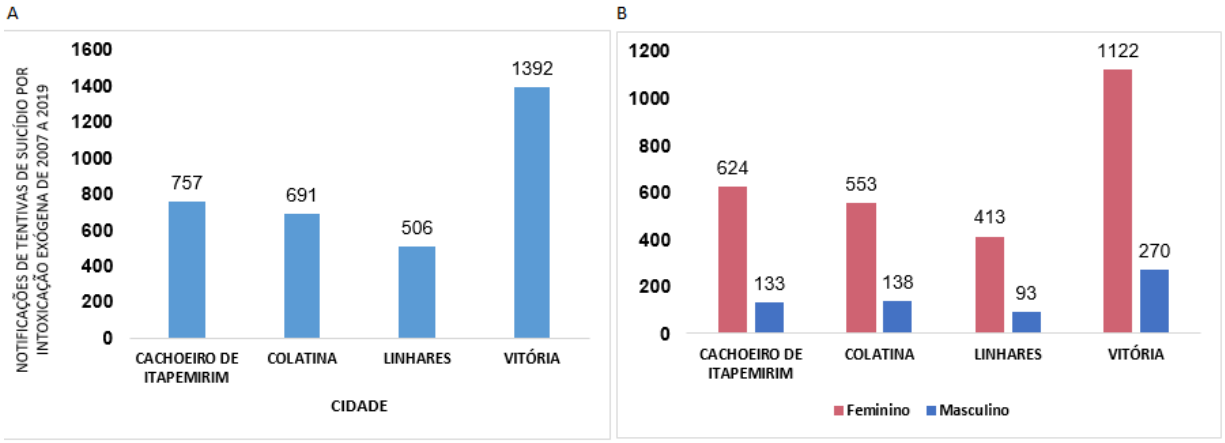

Figura 1 - Notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena e sua distribuição por sexo, de 2007-2019, nas cidades de Cachoeiro De Itapemirim, Colatina, Linhares e Vitória.
Fonte: DATASUS, 2023.

Além disso, referente à faixa etária, a Tabela 1 evidencia que o intervalo de idade com maior prevalência de tentativas de suicídio por intoxicação exógena foi entre 20 e 39 anos em todas as cidades estudadas, representando 50,5% do total (N = 1690 casos). Todavia, nas demais faixas etárias houve algumas variações a serem consideradas. Em Cachoeiro de Itapemirim e Linhares, o segundo maior intervalo foi entre 15 e 19 anos com 146 e 100 casos, seguido de 139 e 89 registros entre 40 e 59 anos, 52 e 36 casos entre 0 e 14 anos e 14 e 6 casos registrados em pessoas acima de 60 anos, respectivamente. Enquanto que em Colatina e Vitória, o segundo maior intervalo foi entre 40 e 59 anos, com 147 e 276 casos, seguido de 114 e 273 registros entre 15 e 19 anos, 64 e 156 casos entre 0 e 14 anos e 10 e 34 casos registrados em pessoas acima de 60 anos, respectivamente.

Em relação à variável raça/cor, a Tabela 2 demostra que, em Cachoeiro de Itapemirim, houve um maior número de notificações de tentativas de suicídio por envenenamento por pessoas pardas, totalizando 367 casos, sendo 291 deles do sexo feminino. Além disso, em Linhares, o maior número de notificações de tentativas de suicídio por envenenamento foi pela população parda (N = 169) e do sexo feminino (N = 137), representando cerca de 81,06% desses casos (Tabela 2). Em contraste, em Colatina, prevaleceu a tentativa de suicídio por pessoas da cor branca, totalizando 557 notificações, das quais 444 (79,2%) foram realizadas pelo sexo feminino. Ademais, em Vitória, prevaleceu a tentativa de suicídio por pessoas cuja raça foi ignorada, totalizando 629 notificações, das quais 506 (80,4%) foi do público feminino. Além disso, em Cachoeiro de Itapemirim, também houve 278 notificações de

tentativas de suicídio de pessoas da raça/cor branca, 63 de pessoas cuja cor foi ignorada, 48 de pessoas da cor preta, 2 de pessoas da cor amarela e 1 indígena. Em Colatina, também houve 69 notificações de pessoas da cor parda, 54 pessoas cuja cor foi ignorada, 5 casos de pessoas da raça indígena e preta, e 1 da cor amarela. Ademais, Linhares teve as notificações de 136 pessoas da raça/cor branca, 166 pessoas cuja cor foi ignorada, 33 pessoas da cor preta e 1 pessoa da raça amarela e indígena. Em Vitória, 485 notificações são de pessoas pardas, 216 de pessoas brancas, 58 pessoas da cor preta e 2 pessoas da raça amarela indígena (Tabela 2).

Tabela 1 - Faixa etária das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas em Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e Vitória (ES), de 2007-2019

N: número de casos; %: porcentagem.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM						
Critério	**Feminino**		**Masculino**		**Total**	
Faixa etária (anos)	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
0 a 14	44	5,81%	8	1,06%	52	6,87%
15 a 19	119	15,72%	27	3,57%	146	19,29%
20 a 39	332	43,86%	74	9,78%	406	53,63%
40 a 59	118	15,59%	21	2,77%	139	18,36%
60+	11	1,45%	3	0,40%	14	1,85%
Total	**624**	**82,43%**	**133**	**17,57%**	**757**	**100%**
COLATINA						
0 a 14	55	7,96%	9	1,30%	64	9,26%
15 a 19	88	12,74%	26	3,76%	114	16,50%
20 a 39	282	40,81%	74	10,71%	356	51,52%
40 a 59	122	17,66%	25	3,62%	147	21,27%
60+	6	0,87%	4	0,58%	10	1,45%
Total	**553**	**80,03%**	**138**	**19,97%**	**691**	**100,00%**
LINHARES						
0 a 14	28	5,53%	8	1,58%	36	7,11%
15 a 19	85	16,80%	15	2,96%	100	19,76%
20 a 39	220	43,48%	55	10,87%	275	54,35%
40 a 59	77	15,22%	12	2,37%	89	17,59%
60+	3	0,59%	3	0,59%	6	1,19%
Total	**413**	**81,62%**	**93**	**18,38%**	**506**	**100%**
VITÓRIA						
0 a 14	129	9,27%	27	3,91%	156	11,21%
15 a 19	227	16,31%	46	6,66%	273	19,61%
20 a 39	506	36,35%	147	21,27%	653	46,91%
40 a 59	231	16,59%	45	6,51%	276	19,83%
60+	29	2,08%	5	0,72%	34	2,44%
Total	**1122**	**80,60%**	**270**	**39,07%**	**1392**	**100%**

Fonte: DATASUS, 2023.

Tabela 2 - Raça/cor das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas em Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e Vitória (ES), de 2007-2019

N: número de casos; %: porcentagem.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM						
Critério	**Feminino**		**Masculino**		**Total**	
Raça/cor	**N**	%	**N**	%	**N**	**%**
ig/branco	53	7,00%	10	1,30%	63	8,32%
Branca	237	31,30%	39	5,20%	276	36,46%
Preta	40	5,30%	8	1,10%	48	6,34%
Amarela	2	0,30%	0	0,00%	2	0,26%
Parda	291	38,40%	76	10,00%	367	48,48%
Indigena	1	0,10%	0	0,00%	1	0,13%
Total	**624**	**82%**	**133**	**18%**	**757**	**100%**
			COLATINA			
ig/branco	48	6,90%	6	0,90%	54	7,81%
Branca	444	64,30%	113	16,40%	557	80,61%
Preta	4	0,60%	1	0,10%	5	0,72%
Amarela	1	0,10%	0	0,00%	1	0,14%
Parda	52	7,50%	17	2,50%	69	9,99%
Indigena	4	0,60%	1	0,10%	5	0,72%
Total	**553**	**80%**	**138**	**20%**	**691**	**100%**
			LINHARES			
ig/branco	126	24,90%	40	7,90%	166	32,81%
Branca	120	23,70%	16	3,20%	136	26,88%
Preta	29	5,70%	4	0,80%	33	6,52%
Amarela	0	0,00%	1	0,20%	1	0,20%
Parda	137	27,10%	32	6,30%	169	33,40%
Indigena	1	0,20%	0	0,00%	1	0,20%
Total	**413**	**82%**	**93**	**18%**	**506**	**100%**
			VITÓRIA			
ig/branco	506	36,40%	123	8,80%	629	45,19%
Branca	176	12,60%	40	2,90%	216	15,52%
Preta	43	3,10%	15	1,10%	58	4,17%
Amarela	2	0,10%	0	0,00%	2	0,14%
Parda	393	28,20%	92	6,60%	485	34,84%
Indigena	2	0,10%	0	0,00%	2	0,14%
Total	**1122**	**81%**	**270**	**19%**	**1392**	**100%**

Fonte: DATASUS, 2023.

Em relação ao agente tóxico, foram analisados cinco tipos: medicamentos, metal, cosméticos, drogas de abuso e produtos químicos. A Tabela 3 evidencia que os medicamentos (97,55% dos casos) são os agentes tóxicos mais utilizados nas tentativas de suicídio nas quatro cidades estudadas, totalizando 3264 notificações. Em Linhares, foram 486 tentativas de suicídio por medicamentos, 4 por cosméticos, 4 por drogas de abuso, 12 por produto químico e nenhum registro para tentativas de suicídio por uso de metal. Em Colatina, foram 670 tentativas de suicídio por medicamentos, 2 por metal, 2 por cosméticos, 6 por drogas de abuso e 11 por produto químico. Em Cachoeiro de Itapemirim, foram notificadas 751 tentativas de suicídio por medicamentos, 2 por metal, 4 por produto químico e sem registro para tentativas por cosméticos e drogas de abuso. Em Vitória, a cidade com mais registro conta com 1357 notificações por medicamento, seguido de 44 por produto químico, 25 por droga de abuso, 8 por cosmético e 4 por metal.

Tabela 3 - Agentes tóxicos utilizados nas tentativas de suicídio por intoxicações exógenas em Colatina, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e Vitória/ES, de 2007-2019

N: número de casos; %: porcentagem.

Critérios	Linhares		Colatina		Cachoeiro de Itapemerim		Vitória		TOTAL	
Agente tóxico	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Medicamento	486	14,52%	670	20,02%	751	22,44%	1357	40,56%	3264	97,55%
Metal	0	0,00%	2	0,06%	2	0,06%	0	0,00%	4	0,12%
Cosmético	4	0,12%	2	0,06%	0	0,00%	2	0,06%	8	0,24%
Droga de abuso	4	0,12%	6	0,18%	0	0,00%	16	0,48%	26	0,78%
Produto químico	12	0,36%	11	0,33%	4	0,12%	17	0,51%	44	1,32%
TOTAL	**506**	**15,12%**	**691**	**20,65%**	**757**	**22,62%**	**1392**	**41,60%**	**3346**	**100,00%**

Fonte: DATASUS, 2023.

Na análise temporal por meio do *Joinpoint*®, foi calculada a tendência do indicador (estacionário, crescente ou decrescente), bem como a mudança ocorrida nos dois pontos de inflexão para o período de 2007 a 2019. O percentual de variação anual (APC) em Cachoeiro de Itapemirim (Figura 2A) foi crescente durante todos os anos e pode-se perceber que subiu 260,87% entre 2009 e 2012, e 20,22% de 2012 a

2019 (p = 0,04). Na Figura 2B observou-se uma crescente desde 2007 a 2013 e a partir disso um decréscimo de 9,74 % (p < 0,001). Em Linhares (Figura 2C), iniciou uma crescente entre os anos de 2007 a 2012 com 149,55% das notificações e se manteve praticamente estacionária entre 2012 a 2017. Nos dois anos seguintes, voltou a crescer 65,13% (p = 0,05). A Figura 2D mostra que, na cidade de Vitória, não houve diferença significativa na APC, mesmo apresentando uma crescente em todos os anos do estudo, com aumento de 72,23% de 2007 a 2013.

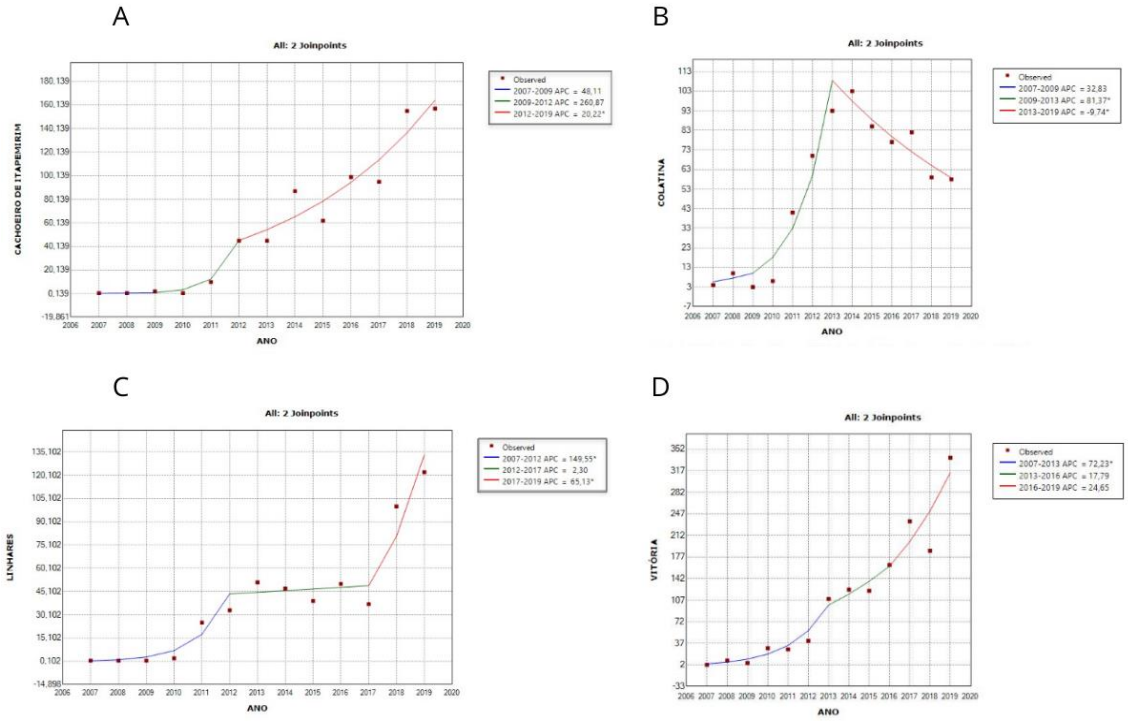

Figura 2 - Análise temporal da incidência de notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena de 2007 a 2019, nas cidades de Cachoeiro de Itapemirim (2A), Colatina (2B), Linhares (2C), e Vitória (2D). *Indica que o percentual de variação anual (APC) é significativamente diferente de zero no nível alfa = 0,05.
Fonte: DATASUS, 2023.

4 DISCUSSÃO

Em nível regional, o atual estudo evidenciou que a taxa de tentativas de suicídio por intoxicação exógena em Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e Vitória foi crescente entre 2007 a 2019 representando 3.346 notificações, com maior incidência no sexo feminino (81,05%). Esses resultados vão ao encontro de outros estudos regionais e nacionais como o de Lacerda *et al.* (2018), Silva *et al.* (2020) e Leão e

Silva Júnior (2020), os quais demonstram a maior prevalência de envenenamento entre as mulheres no Maranhão, Santa Catarina, Piauí e Pernambuco, respectivamente (Lacerda *et al.*, 2018; Silva; Costa, 2018; Silva *et al.*, 2020; Leão; Silva Júnior, 2020). Ademais, Alvim *et al.* (2020). relatam que o sexo feminino registrou mais notificações em nível nacional (54,25%), reforçando os achados regionais.

Entre os fatores de suscetibilidade das mulheres ao comportamento suicida estão a violência doméstica, maior exposição ao abuso sexual na infância, vulnerabilidades psicossociais e ao desenvolvimento de psicopatologias, além de aspectos culturais relacionados à desigualdade de gênero (Veloso *et al.*, 2017).

Segundo a OMS, a preferência de meios de tentativas de suicídio difere entre o sexo feminino e masculino e, em geral, as mulheres utilizam os métodos menos agressivos, como a ingestão de medicamentos psicotrópicos e neurolépticos (Carvalho *et al.*, 2017; Gerheim; Ferreira; Grincenkov, 2022; Gomes, 2020). Os resultados obtidos por Coslop *et al.* (2019) corroboram com os achados do presente estudo, revelando que as mulheres tentam o suicídio três vezes mais que os homens. Nossos resultados, por sua vez, revelam uma proporção ainda mais elevada, cerca de quatro vezes maior. Por outro lado, observa-se que o suicídio consumado é mais prevalente entre os homens, fenômeno atribuído à escolha de métodos mais violentos (Coslop *et al.*, 2019).

Em relação à variável raça/cor, a predominância das tentativas de suicídio por envenenamento em Cachoeiro de Itapemirim e Linhares foi da população parda, seguida da população branca. De acordo com o IBGE, em 2023, a maior parte da população do estado do Espírito Santo era de pardos e brancos, correspondendo a cerca de 48,2% e 41,9%, respectivamente, do total, o qual pode justificar a proximidade na taxa encontrada neste estudo. Por outro lado, em Colatina, foi observada uma prevalência mais significativa de indivíduos brancos, um padrão epidemiológico que também foi identificado em um estudo recentemente publicado por Dornelas *et al.* (2023). Nesse estudo, ficou evidenciado uma predominância da população branca nas tentativas de suicídio por intoxicação exógena com agrotóxicos. Essa observação pode ser atribuída à colonização histórica do município por imigrantes italianos e alemães durante o século XIX (Dornelas *et al.*, 2023). Ademais, em Vitória a taxa de notificação em branco ou ignorada prevaleceu e esses dados podem ser reflexo da descontinuidade do acompanhamento do paciente, da falta de

capacitação das equipes de saúde e/ou da falta de infraestrutura dos serviços, motivos pelos quais acabam causando a perda de informações (Coslop; Quinte; Antunes, 2019). Essa constatação provoca reflexões acerca da qualidade dos dados de notificação compulsória, já que além dos entraves citados, os fatores sociais e o acesso desigual aos serviços de saúde e de notificações podem levar à subnotificação ou à invisibilidade de certos grupos na pesquisa, os quais deveriam ser registrados nos sistemas de informação do Governo. Assim, as análises sobre o impacto e a compreensão em relação às intoxicações fica dificultada (Teixeira, 2020; Gerheim; Ferreira; Grincenkov, 2022).

Referente à faixa etária, as notificações predominaram em indivíduos entre 20 e 39 anos, caracterizando-se como um grupo economicamente ativo. Conforme Teixeira (2020), a maior prevalência de adultos jovens pode estar relacionada à presença de fatores psiquiátricos, situações de estresse e abuso de substâncias químicas. Segundo dados da OPAS/OMS, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos, havendo uma relação direta entre a depressão e o suicídio (Teixeira, 2020; Klonsky; May; Saffer, 2016; Gerheim; Ferreira; Grincenkov, 2022).

Dentre os agentes tóxicos investigados, os medicamentos são os mais utilizados nas tentativas de suicídio em Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e Vitória, representando quase a totalidade das notificações. Ademais, a grande difusão do envenenamento como meio utilizado no comportamento suicida pode estar correlacionada não apenas à ampla disponibilidade de medicamentos, mas também à acessibilidade a produtos tóxicos, como pesticidas e raticidas e produtos químicos de uso industrial e domiciliar a que se tem acesso atualmente (Veloso *et al.*, 2017). A pesquisa conduzida por Dornelas *et al.* (2023) demonstrou que na cidade de Colatina, as intoxicações exógenas são frequentemente associadas ao uso de agrotóxicos por parte dos homens e de raticidas por parte das mulheres. No Brasil, circunstâncias relacionadas à prescrição médica e erros de administração, estímulo à automedicação pela mídia, ausência de assistência farmacêutica e prescrição médica indiscriminada de drogas psicoativas, são as maiores causas deste problema de saúde (Silva; Soares; Santos, 2019). Além disso, alguns estudos apontaram que a existência de estoque domiciliar está altamente relacionada com automedicação e tentativas de suicídio, principalmente em contexto de overdose (Teixeira, 2020). Alinhado a esse

contexto, as drogas de abuso são consideradas um grande perigo para a saúde pública e um agravante para essa problemática. Além de servirem como alternativa para o autoextermínio, aumentam o desejo da tentativa de suicídio em usuários crônicos (principalmente os que estão em uso de álcool, cocaína, crack e maconha), agravando os sintomas depressivos e a impulsividade. Portanto, as drogas de abuso representam um sério fator de risco (Gomes *et al.*, 2020)

5 CONCLUSÃO

Com base em nossos achados, concluímos que as notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena têm aumentado com o passar dos anos e que há uma preocupante incidência de tentativas de suicídio por envenenamento, especialmente entre mulheres e na faixa etária de 20 a 39 anos. As diferenças regionais ressaltam a importância de estratégias preventivas e de intervenção direcionadas, priorizando a predominância do uso de medicamentos como agente tóxico.

Embora algumas limitações possam ter afetado a análise completa dos dados, como o preenchimento incorreto das fichas de notificação e a subnotificação devido à falta de conhecimento e restrições no acesso aos serviços de saúde, o estudo oferece informações valiosas sobre o perfil epidemiológico das intoxicações na região.

Portanto, ressalta-se a importância da educação em toxicologia para profissionais de saúde, o fortalecimento dos sistemas de notificação, bem como a implementação de políticas públicas eficazes para o aprimoramento da vigilância, prevenção e combate das intoxicações exógenas, especialmente aquelas associadas às tentativas de suicídio no Espírito Santo.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário de Espírito Santo UNESC pelo suporte financeiro.

REFERÊNCIAS

ALVIM, A. L. S.; FRANÇA, R. O.; ASSIS, B. B. de; TAVARES, M. L. de O. Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63915–63925, 2020.

BRASIL. Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações de Agravos de Notificação - Tabnet**. [S. l.], [2023]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/Intoxbr.def. Acesso em: 13 mar. 2023.

CARVALHO, I. L. do N. et al. Suicidally motivated intoxication by psychoactive drugs: characterization among the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 129–137, 2017.

COSLOP, S.; QUINTE, G. C.; ANTUNES, M. N. Tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado Espírito Santo, Brasil. **Brazilian Journal of Health Research**, v. 21, n. 1, p. 46–54, 2019.

DIÓGENES, I. V. et al. Perfil dos casos notificados de intoxicação exógena em um município cearense no período de 2017 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e206111234477, 2022.

DORNELAS, M. E.; SILVA, B. S. da; BATISTA-SILVA, H. Perfil epidemiológico e incidência temporal das notificações de intoxicação exógena por agrotóxicos em Colatina/Espírito Santo, de 2007 a 2019. **UNESC em Revista**, v. 7, n. 1, p. 67–80, 2023.

FERNANDES, T. de S.; SILVA, B. S. da; SILVA, H. B. Epidemiological profile and temporal incidence of nutritional status of adults in the state of Espírito Santo, from 2008 to 2023. **Aracê - Direitos Humanos em Revista**, v. 7, p. 5373–5391, 2025.

GERHEIM, P. S. A. S.; FERREIRA, M. L.; GRINCENKOV, F. R. S. O suicídio no Brasil: uma análise das intoxicações por medicamentos nos últimos 10 anos. **HU Revista**, v. 48, p. 1–7, 2022.

GOMES, K. M. B. S. et al. Análise das tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado de Goiás entre os anos de 2007 e 2017. **Revista Científica do ITPAC**, v. 13, n. 2, p. 2, 2020.

GUIMARÃES, T. R. A.; LOPES, R. K. B.; BURNS, G. V. Perfil epidemiológico das vítimas de intoxicação exógena em Porto Nacional (TO) no período de 2013 a 2017. **Scire Salutis**, v. 9, n. 2, p. 37–48, 2019.

KLONSKY, E. D.; MAY, A. M.; SAFFER, B. Y. Suicide, suicide attempts, and suicidal ideation. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 12, n. 1, p. 307–330, 2016.

LACERDA, E. M. D. C. B. et al. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação notificados no estado do Maranhão. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 9, n. 2, p. 129, 2018.

LEÃO, M. L. P.; SILVA JÚNIOR, F. M. R. da. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena no ano de 2017 em Pernambuco, Brasil. **Research, Society and Development,** v. 9, n. 6, p. e161963618, 2020.

NERY, A. P. S. T. et al. Casos de intoxicação exógena com desfecho de óbito no estado da Bahia, Brasil: estudo ecológico. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 1, p. e10118, 2020.

OLIVEIRA, F. F. S.; SUCHARA, E. A. Epidemiological profile of exogenous poisoning in children and adolescents from a municipality in the state of Mato Grosso. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 4, p. 299–305, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS**. [S. l.], 17 jun. 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms. Acesso em: 13 mar. 2023.

ROMÃO, M. R.; VIEIRA, L. J. E. S. Tentativas suicidas por envenenamento. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 17, n. 1, p. 14–20, 2004.

SILVA, E. S. F. da et al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no Piauí nos anos de 2013 a 2017**. Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e998, 2020.

SILVA, E. V. da; SOARES, D. V. M.; SANTOS, R. R. B. dos. **Perfil das tentativas de suicídio por intoxicação exógena no Brasil no período de 2007 a 2017**. 2019.

SILVA, H. C. G. e; COSTA, J. B. da. Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 3, p. 2–15, 2018.

TEIXEIRA, L. H. de S. Intoxicações exógenas em Sete Lagoas, Minas Gerais: análise de notificações ao SINAN entre 2011 e 2019. **Revista Farmácia Generalista/Generalist Pharmacy Journal,** v. 2, n. 2, p. 29–41, 2020.

VELOSO, C. et al. Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, p. e66187, 2017.